

Renda Básica e preparação para pandemia

Article by Jamie Cooke, Jurgen De Wispelaere

July 22, 2020

Ao pensarmos em construir sociedades que possam estar prontas para pandemias e resistentes a choques, a renda básica precisa fazer parte desse cenário. A insegurança e as dificuldades causadas pelas consequências econômicas da crise do COVID-19 levaram a necessidade da renda básica emergencial. A proposta pode ser vital para as pessoas em muitas situações diferentes: fora do mercado de trabalho, microempreendedores ou trabalhadores em condições insalubres. Para além do contexto de crise de saúde, a necessidade de uma renda básica universal permanente se torna mais forte.

Winston Churchill é frequentemente lembrado pela frase de que não se deve desperdiçar uma boa crise. Embora a pandemia do COVID-19 force, compreensivelmente, nossa atenção para o imediato aqui e agora, é oportuno refletir também sobre como nossa situação atual afetará nossas relações e estruturas sociais no futuro. Áreas da vida que por muito tempo pareciam intocáveis estão subitamente abertas a questionamentos, a medida que as fraquezas e desigualdades nos sistemas atuais são colocadas em primeiro plano. Em particular, a incerteza e insegurança contribui para as pressões que muitas pessoas estão enfrentando, minando as tentativas de retardar a propagação da doença devido à necessidade financeira de permanecer no trabalho.

No início de maio, 88 países em todo o mundo anunciaram 130 políticas de transferência de renda como parte da resposta a pandemia, representando quase o dobro do número de programas existentes pré-COVID. A maioria das políticas é temporária, com duração média de três meses. Cerca de um quarto das políticas oferece apenas uma transferência única. Previsivelmente, essas transferências são fortemente direcionadas aos trabalhadores registrados e ainda existem lacunas de cobertura dos informais. Um efeito imediato das consequências sociais e econômicas da resposta global a pandemia é um aumento repentino no apoio cívico, midiático e político a [Renda Básica Emergencial \(RBE\)](#). Desde pedidos do [Primeiro Ministro da Escócia](#) para que o Reino Unido dedique orçamento para fazer a política, [petições pan-europeias](#) para a ideia ou até a [empolgação da mídia](#) pela proposta de renda mínima do governo espanhol ([não uma renda básica](#)), é claro que a ideia mudou-se para o centro do debate político em toda a Europa.

Renda básica emergencial: falha, mas ainda essencial

A ideia é bastante simples. No momento em que uma parcela significativa da força de trabalho é forçada a ficar em casa e indivíduos e famílias, assim como pequenas empresas, sofrem dificuldades econômicas, a assistência do governo deve abordar diretamente o problema mais urgente – a perda de renda. A renda básica emergencial é um instrumento desse tipo: oferece assistência imediata em dinheiro (sem atrasos ou atrasos devido a verificações de elegibilidade), tem como alvo os mais vulneráveis à crise econômica (mesmo um pagamento universal tem o maior impacto sobre os mais desfavorecidos) e aumenta a solidariedade durante a pandemia, oferecendo um mecanismo de compartilhamento de encargos que compensa aqueles que perderam oportunidades de trabalho ou de negócios e os trabalhadores essenciais que continuam a prestar serviços a todos nós, sob considerável risco pessoal. Uma vantagem crítica da proposta é que ela cobriria não apenas aqueles que trabalham em empregos comuns, mas

também ofereceria apoio urgente de renda a trabalhadores independentes, precariamente empregados e com pessoas empregadas em cuidados a idosos ou crianças – paradoxalmente, em muitos casos, agora considerados “trabalhadores essenciais”.

É necessário pensar nas respostas políticas para promover resiliência social e econômica, preparando a sociedade para uma pandemia.

A proposta da RBE tem várias desvantagens, no entanto. A primeira é que é essencialmente uma medida temporária, destinada a cobrir o período de graves consequências econômicas provocadas pelas medidas de bloqueio. A suposição é que a RBE seria uma resposta de curto prazo para vários meses. Mas ainda existe uma séria incerteza quanto ao tempo que as consequências econômicas durarão; economistas preveem que o COVID-19 nos levará a crise econômica mais grave desde os anos 30 e assim o impacto, especialmente nos membros mais vulneráveis e desfavorecidos de nossa sociedade, pode se estender anos além do prazo inicialmente previsto. Essa incerteza mina o impulso a segurança que uma RBE deve trazer – a tentação dos governos de limitar o apoio a medidas de curto prazo reduz a crença de que o apoio de longo prazo estará disponível quando mais necessário. Além disso, à medida que a economia se restabelecer, seja qual for o “novo normal”, os efeitos remanescentes serão sentidos de maneira muito diferente por indivíduos e grupos diferentes. Alguns podem achar suas vidas restauradas para algo semelhante à sua qualidade anterior, mas muitos enfrentarão dificuldades contínuas e enfrentarão difícil período assim que o apoio se esgotar.

Uma segunda desvantagem é que os pedidos atuais de uma RBE enfrentam obstáculos práticos e políticos em um momento em que são necessárias medidas imediatas com urgência. Os obstáculos políticos são óbvios e familiares para quem defendeu a renda básica em tempos pré-pandêmicos. Mesmo em um momento em que os trabalhadores são efetivamente forçados a reduzir horas ou desistir de seus empregos, a resposta instintiva dos políticos a benefícios universais é se opor a dar “dinheiro aos preguiçosos” e insistir em confiar nos programas existentes, independentemente de quão adequados ao seu objetivo estejam nas atuais condições de crise. Existem obstáculos práticos que impedem a implementação imediata de uma RBE. Em muitos países, é mais fácil dizer do que fazer para assegurar que cada indivíduo esteja em um registro que lhes dá direito à Renda Básica, especialmente em uma situação em que a capacidade burocrática está sob forte tensão. O mesmo se aplica ao mecanismo de entrega da RBE, tendo em mente o número surpreendentemente grande de indivíduos sem contas bancárias ou domicílio fixo. Esses são obstáculos práticos que podem ser superados com o tempo, mas o tempo é precisamente o que vale mais no meio da pandemia do COVID-19.

Em suma, a RBE é uma boa ideia e uma ferramenta potencialmente vital em uma resposta abrangente a pandemia, mas a introdução imediata não é possível de acontecer em muitas jurisdições. Mas vamos pensar no futuro por um momento. O COVID-19 pegou o mundo de surpresa, apesar de autoridades de saúde pública, epidemiologistas e muitos outros nos alertarem por muitos anos sobre a possibilidade de um cenário de pandemia e suas consequências sociais e econômicas desastrosas. Em grande parte devido ao nosso contínuo relacionamento destrutivo com o meio ambiente e nossa organização social altamente conectada, os mesmos profissionais preveem que o COVID-19 é apenas o primeiro – e, de fato, nem o primeiro, pense em SARS e MERS – em uma longa linha de epidemias virais. Isso significa que precisamos pensar no futuro em termos de preparação e reconhecer que o novo normal pode ser um mundo em que o tipo de choque econômico que experimentamos hoje provavelmente ocorrerá novamente – possivelmente mais cedo do que o esperado e possivelmente na forma de um doença ainda mais mortal e destrutiva. É necessário, portanto, pensar nas respostas políticas que promovam a resiliência social e econômica e a preparação para pandemia. Resiliência é garantir que a sociedade mantenha a capacidade de responder

adequadamente ao choque repentino de uma pandemia viral. Políticas resilientes garantirão que as necessidades humanas urgentes continuem sendo atendidas durante a crise da pandemia de uma maneira que reflita os principais valores sociais – compaixão, justiça, solidariedade.

Renda básica como ferramenta para resiliência e prontidão

A renda básica teria um papel importante em termos de promoção da resiliência social e econômica como parte da política de preparação para uma pandemia. Podemos pensar na renda básica e preparação para pandemia de duas maneiras. Uma maneira pela qual a sociedade pode se tornar mais resiliente é se preparar para implementar uma RBE assim que a situação o exigir. Isso significa ter os debates políticos necessários agora, e não no meio da próxima crise. A atual experiência de crise significa que os políticos e outras partes interessadas estão muito atentos à necessidade de um programa robusto de apoio econômico. Os méritos da RBE neste contexto podem ser debatidos antecipadamente e a legislação que permite desencadear sua introdução em um contexto de pandemia pode ser votada. Além disso, os aspectos práticos da preparação da sociedade para a introdução urgente da RBE, quando necessário, podem ser abordados com bastante antecedência, com a tomada de decisões apropriadas sobre como executar a medida em um momento de menor atuação da força de trabalho.

Há uma estratégia mais forte a considerar, no entanto. A melhor maneira de preparar a sociedade para a pandemia é instituir uma renda básica adequada e permanente: uma pequena renda mensal paga em dinheiro a todos os indivíduos sem contrapartida. Ter uma renda básica real já existente evita a necessidade de debate político ou a busca de soluções para as preocupações de implementação no meio de uma crise. Pode ser que comecemos com uma política com renda básica de menor valor que precisa ser aumentado para um nível muito mais alto no meio da crise da pandemia, mas isso exigiria apenas uma decisão política sobre o financiamento enquanto o próprio instrumento estiver prontamente disponível. Encontramos um exemplo real dessa estratégia no [Brasil](#). No início de 2020, o município de Maricá, perto do Rio de Janeiro, já havia instituído uma renda básica mensal no valor de 130 reais para cerca de 42.000 residentes – não exatamente uma renda universal, porém com 25% da população coberta e planeja expandir ao longo do tempo uma aproximação aproximada do ideal de renda básica. Assim que o COVID-19 atingiu Maricá, foi construído com base no esquema de renda básica existente e agora está pagando aos mesmos indivíduos 300 reais como parte da resposta a uma pandemia de emergência. A experiência de Maricá oferece um excelente exemplo de como podemos implementar uma resposta rápida em tempo real a uma emergência, desenvolvendo um esquema pré-existente.

*O aumento da confiança e da solidariedade também seria
uma característica essencial para a construção de
resiliência em sistemas políticos que atualmente estão sob o
fio do populismo, da polarização e do partidarismo.*

Ter uma renda básica em vigor aumenta a resiliência de muitas outras maneiras. Os efeitos da [segurança econômica na saúde pública](#) já estão bem documentados e provavelmente serão ainda maiores sob o estresse adicional de uma crise de pandemia. A existência e a experiência de um piso de renda garantirá que indivíduos e famílias entrem em uma possível crise de pandemia – incluindo restrições prolongadas de bloqueio – muito melhor preparados e menos preocupados com sua segurança econômica. A expectativa de assegurar renda terá um impacto [positivo crítico no estresse e na saúde mental](#), tanto no início quanto durante uma crise de pandemia. A existência de um piso de segurança econômica também provavelmente aumentará as relações sociais, [aumentando a confiança e a solidariedade](#), que novamente é um recurso crítico para lidar com uma pandemia no nível da comunidade. O aumento da confiança e da solidariedade também seria uma característica essencial para a construção de resiliência

em sistemas políticos que atualmente estão sob o fio do populismo, da polarização e do partidarismo.

Neste período do COVID-19, muitos governos ao redor do mundo estão implementando transferências de renda de curto prazo, embora principalmente voltadas para os trabalhadores formais e muitas vezes falhando em cobrir trabalhadores informais e microempreendedores. Essas abordagens direcionadas de curto prazo não podem oferecer a resiliência e segurança de longo prazo que a renda básica pode e daria, mas abrem uma janela única de oportunidade para defender a renda básica. Os governos precisam criar as condições que nos permitam não apenas sobreviver à crise atual, mas também reconstruir sociedades mais fortes para prosperar no futuro. Desenvolvendo agora a estrutura para uma renda básica permanente, criamos uma base que nos preparará melhor para futuras pandemias.



Jamie Cooke is the Head of RSA Scotland and a leading advocate, writer, and speaker on the subject of basic income. He sits on the Executive Committee of Basic Income Earth Network (BIEN) and on the Board of Citizens' Basic Income Network Scotland (CBINS). You can follow him on Twitter @JamieACooke. He writes here in a personal capacity.



Jurgen De Wispelaere is a former occupational therapist turned political theorist and policy scholar. He is policy fellow at the Institute for Policy Research (University of Bath) and a visiting scholar at the Stockholm School of Economics in Riga.

Published July 22, 2020

Article in Portuguese

Translation available in English, Spanish

Published in the *Green European Journal*

Downloaded from <https://www.greeneuropeanjournal.eu/renda-basica-e-preparacao-para-pandemia/>

The Green European Journal offers analysis on current affairs, political ecology and the struggle for an alternative Europe. In print and online, the journal works to create an inclusive, multilingual and independent media space. Sign up to the newsletter to receive our monthly Editor's Picks.